

4 CONCLUSÃO

Danger du language pour la liberté intellectuelle.
— Toute parole est un préjugé.
Frédéric Nietzsche

A realização desse experimento trouxe significativas alterações à minha vida, a começar pela mudança na interação com o objeto fotografia. Este é um fato extremamente relevante, pois trabalho a fotografia há tantos anos, e, no meu entendimento, sempre estive atenta e sensível à realidade e às pessoas que retrato. Porém, ao longo deste processo de investigações, no qual as idéias, as revelações surgidas a cada instantâneo, a cada expressão, a cada reação fornecida pela própria matéria-prima – encontradas tanto no ser humano como nos objetos – fez com que uma profunda transformação na minha forma de ver *as coisas*.

Refiro-me ao próprio paradigma que ao longo dos anos adotei para me expressar na arte da fotografia. Mas, principalmente, houve uma mudança no que diz respeito ao meu interagir com o ambiente, os objetos e as pessoas para as quais dirijo o foco de minha câmera.

A seguir, discorro sobre os parâmetros em que ocorreram tais mudanças.

Se numa foto vemos a figura de um homem segurando uma haste, e se essa foto foi realizada com um enquadramento fechado — ou seja, focando o homem de um ângulo próximo, como o chamado plano americano¹, evitando mostrar o ambiente que o cerca — o que poderíamos *pensar que vemos*? E o que imaginaríamos que esse homem faz — que tipo de interação ele tem — com a coisa *haste*?

Estaria ele empunhando a haste de uma bandeira? Ou utilizando-se daquela haste para com ela alcançar um objeto? Aliás, ele bem poderia estar trabalhando na agricultura, utilizando uma ferramenta cuja totalidade não vemos, ou servindo à sociedade urbana ao ser um varredor

¹ O plano americano enquadra a figura humana do joelho para cima.

de calçadas públicas. Enfim, estas são apenas algumas entre as infinitas opções de leitura para a foto que descrevemos. (Figura 66)

O que nos esclarecerá quanto ao que o homem tem nas mãos e o que ele faz com o objeto *haste* é, basicamente: 1) ter acesso ao contexto em que ele se insere², e 2) a ação que o homem exerce sobre o objeto que empunha (seu gesto técnico social).

Objeto é isso: *a matéria que transforma* (Baudrillard, 2000). É um estado de coisas que gera uma ação. Como diz a canção de José Dantas: “Eu tava na peneira eu tava peneirando eu tava no namoro eu tava namorando.” Uma peneira transforma a matéria. Assim como um moedor de café transforma a matéria. Na interação entre o homem e o objeto moedor ou o objeto peneira, há *o gestual que a eles se liga*. E este gestual também está presente na interação com os objetos celular, rádio, automóvel, computador ...

Se estamos menos imaginativos, menos criativos; se diminuimos nossas relações comunitárias, nossos movimentos físicos orgânicos; ou se aumentamos a cada dia o campo de nossas extensões por meio dos objetos, utilizando o toque dos dedos ou mesmo um outro membro do corpo, como o gesto para nos interligar aos outros, aos *mundos* de cada um, tudo é uma questão para que a consciência individual – que atua na produção ou na recepção dos objetos utensílios – encontre os sentidos.

Uma forma ou uma idéia são preenchidas de conteúdo por meio dos conceitos que portam, da linguagem gerada pelos nomes que recebem e que expressam conceitos.

Todos temos familiaridade com a linguagem gestual das pessoas que portam deficiências auditivas e/ou orais e sabemos que a linguagem que utilizam para se comunicar lhes permite discursar para o outro, lhes permite serem compreendidos e incluídos no meio social daqueles que não



Figura 66: Homem empunhando uma haste

² Embora seja impossível abarcar a *totalidade* da imagem do ambiente que o cerca, mesmo porque a fotografia resultante de qualquer enquadramento será sempre um recorte da realidade — e, este, sempre subjetivo. Quando o enquadramento é mais aberto, incluindo um objeto — por inteiro —, torna-se evidente ao menos uma possibilidade de uso para tal objeto, a partir do conceito que se tem dele.

portam tais deficiências. É o discurso traduzido por sinais.

A ação do signo é remeter ao conteúdo, ao conceito. No conceito há um conjunto de conteúdos. Então *gesto* são formas, repletas de conceitos expressos através de uma linguagem — no caso, não uma linguagem oral, mas visual.

Voltando à foto do homem³, — em um contexto de enquadramento de plano mais aberto que o plano americano —, é percebido que a haste que este homem segura é o cabo de um ancinho. Ele está no campo e exerce a ação do varrer. Ele está *varrendo flores*. (Figura 67)



Figura 67: Homem varrendo o campo, com o uso do ancinho

³ As fotografias das figuras 66, 68 e 69 foram montadas em sequência de movimento contínuo, tal qual o fez Muybridge, figura 67, no séc XIX.

Seja pelo fato de acompanhar a humanidade ao longo dos séculos, como demonstra a foto de MuyBridge (Figura 68) ou por estar presente em sociedades interculturais (Figura 69), o objeto vassoura (ou similar) pode ser considerado *universal*. Mesmo que o significado de varrer seja específico para cada sociedade, o que se varre é o que se encontra no piso, no chão, no espaço geográfico, independentemente do meio social e dos hábitos técnicos – para varrer – expressos nas diversificadas manifestações culturais (Figura 70).

Isto poderia nos levar a pensar se determinados objetos que são absorvidos por distintas culturas e sobrevivem por mais de séculos, desde sua invenção, podem promover também *gestos universais*, gerando códigos e linguagem corporal universal, conforme as imagens, que mostram as pessoas varrendo em diferentes tempos e diferentes culturas.



Figura 70:.. desenho varrendo o piso

Edward Muybridge



Figura 68: Mulher varrendo.



Figura 69:.. Mulher Guarani M'bya

Se formos pensar assim, há infinitos gestos universais e (in) finitos objetos de uso universal. Quando esses objetos são usados, os gestos humanos que permitem tal uso são os mesmos retratados por Muybridge, pelas fotos dos índios Guarani M'bya e pelas fotos – na página seguinte – do profissional de limpeza que participou do I-Corpografia (Figura 71).

⁴ A própria vassoura pode ser utilizada para uma dança (a dança da vassoura), para a brincadeira de um palhaço que a equilibre no queixo, na testa, mãos, pelo vôo de uma bruxa pelos céus da Idade Média, entre outros gestos possíveis e diferentes daqueles realizados para *varrer*.



Figura 71:.. Homem varrendo

Mas, por outro lado, há objetos que, embora possam ser tratados de diferentes maneiras pelo homem⁴, ensejam gestos específicos e que irão alterar substancialmente o contexto em que se inserem. Daí a atenção que sugerimos ao trabalho do designer. Ele deve desenvolver a amplitude do olhar, ou seja: deve olhar ao redor, ampliar seu foco, abrangendo o que diz respeito à possibilidade de vir alterar (conscientemente) os gestos humanos que tal objeto irá ensejar. Perceber o contexto e o universo em que seu objeto será utilizado e simultaneamente preocupar-se em que possa ser universalmente utilizado.

“A que profundidade do ser pode descer o gesto para que lhe traga consciência da segurança e da liberdade?”, pergunta Bachelard (1993). Pensar numa resposta para essa pergunta foi o que me levou a modificar meu olhar sobre a fotografia e, com isso, a alterar meu modo de olhar para a própria vida.

Isto porque não há uma, mas tantas respostas à pergunta que busquei expandir meu universo subjetivo para poder enxergar na realidade um campo cada vez maior — e a cada momento diferente — sobre os meus gestos, os meus objetos, os gestos do outro e tudo aquilo que nos cerca. Até concluir que o que somos é um “corpo de consciência”.

Por favor, faça um gesto em consonância com um objeto imaginário ou real. Observe seu gesto. É um gesto *técnico* ou *espontâneo*? Por onde flui seu imaginário? Com quais conceitos sua mente preenche essa fôrma corpo: com os da razão, da emoção, da autonomia ou com os da automação? Que mensagem seu corpo quer expressar e através de que *esforço* ele alcançou esse objetivo de interagir para se comunicar?

Em suma: você está consciente de seu gesto?

Se está, espero termos contribuído para a sua reflexão.